

Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes e sua atuação multidisciplinar

2

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L755 Linguística, letras e artes e sua atuação multidisciplinar 2 [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-206-7

DOI 10.22533/at.ed.067202307

1. Artes. 2. Letras. 3. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E SUA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR 2, coletânea de vinte e três capítulos que une pesquisadores de diversas instituições nacionais e internacionais, discute temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber, como marcado pela proposta multidisciplinar fixada no seu escopo maior.

Destarte, esse volume está ancorado em três eixos maiores: a Linguística, a Letras e as Artes. É assim que o diálogo se dá, sempre observando o entrelaçar com outras áreas, assim como o debatido e refletido a partir de construções sociais para o tema.

No momento dedicado a Linguística, temos doze capítulos que atravessam as variadas correntes analíticas dos estudos linguísticos, dos estudos advindos das contribuições de Saussure até mesmo a aplicação do ensino de língua, seja portuguesa ou inglesa, e a sua interação com o suporte, com o livro didático.

A etapa voltada para a Literatura, apresentamos seis capítulos que mantêm essa proposta de diálogo com a atualidade e com os dilemas sociais do momento, assim observamos discussão que paira os livros infantis e as representações de sentimentos e perturbações humanas na composição literária.

As Artes aqui congregam cinco capítulos que abordam a dramaturgia, a pintura e a música, esta também dialogada com a experiência e o exercício do profissional da área.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A LÍNGUA COMO ELEMENTO DE PODER: UMA REVISÃO HISTÓRICA A PARTIR DOS EXCERTOS DE SAUSSURE	
Lucas da Silva Paulino	
DOI 10.22533/at.ed.0672023071	
CAPÍTULO 2	15
A INTERFERÊNCIA DOS FATORES EXTRALINGUÍSTICOS NA CONCORDÂNCIA VERBAL	
Renné da Glória Andrade Valéria Viana Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0672023072	
CAPÍTULO 3	20
CASOS DE FLUTUAÇÃO DO MODO SUBJUNTIVO: ATOS DE FALA DO CAMPO SEMÂNTICO DE DÚVIDA	
Adriana Ferreira de Sousa de Albuquerque Alessandra Zager Tinoco Viana	
DOI 10.22533/at.ed.0672023073	
CAPÍTULO 4	38
ENTRE PALAVRAS E PALAVRÕES CAMINHA A HUMANIDADE: INTERFACES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS	
Samara Trovão Meneguetti Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.0672023074	
CAPÍTULO 5	51
A PERSPECTIVA INTERACIONISTA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA E COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM ESTUDO DE INTER-RELAÇÕES	
Laíza da Costa Soares Araújo Mônica Mano Trindade Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.0672023075	
CAPÍTULO 6	63
ONDE ESTÁ O SUCESSO? UMA ANÁLISE DA OBRA “O SUCESSO PASSO A PASSO”	
Thiago Barbosa Soares	
DOI 10.22533/at.ed.0672023076	
CAPÍTULO 7	78
POLIFONIA DE ENUNCIADORES E OPERADORES ARGUMENTATIVOS NO DISCURSO JORNALÍSTICO	
Laíza da Costa Soares Araújo Mônica Mano Trindade Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.0672023077	
CAPÍTULO 8	91
DISCURSO JURÍDICO E PLANEJAMENTO FAMILIAR: ANÁLISE SOB UM VIÉS FOUCAULTIANO	
Felipe Bini Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.0672023078	

CAPÍTULO 9	102
GÊNEROS TEXTUAIS E DOCÊNCIA COMPARTILHADA, UMA PRÁTICA AO AUXÍLIO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	
Cleber Cezar da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0672023079	
CAPÍTULO 10	113
ATIVIDADES DE ENSINO DE VOCABULÁRIO EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO: SOB OS ASPECTOS LEXICAIS	
Rosemeire de Souza Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.06720230710	
CAPÍTULO 11	125
O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA VISÃO HISTÓRICA SOBRE ESTE INSTRUMENTO PEDAGÓGICO	
Gabriela Schmitt Prym Martins Roberta Costella	
DOI 10.22533/at.ed.06720230711	
CAPÍTULO 12	137
PRÁTICAS DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS CURTOS EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO	
Gabriel Marchetto	
DOI 10.22533/at.ed.06720230712	
CAPÍTULO 13	144
A FUNÇÃO SOCIAL DOS LIVROS INFANTIS COM PROTAGONISTAS/PERSONAGENS NEGROS	
Thamiris Adão Ferreira da Silva Jovana Aparecida da Silva Lídia Maria Nazaré Alves	
DOI 10.22533/at.ed.06720230713	
CAPÍTULO 14	154
PERCEPÇÕES SOBRE O LIVRO CHAPEUZINHOS COLORIDOS DE JOSÉ ROBERTO TORERO E MARCUS AURELIUS PIMENTA	
Katiane Dal Molin	
DOI 10.22533/at.ed.06720230714	
CAPÍTULO 15	164
TEXTURAS E TESSITURAS DA LÍRICA: UM MODO DE LER A POESIA DE MAX MARTINS	
Carolina da Costa de Almeida Raphael Bessa Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.06720230715	
CAPÍTULO 16	176
A REPRESENTAÇÃO DA LOUCURA, MORTE E LUTO NO CONTO “A TERCEIRA MARGEM DO RIO” DE JOÃO GUIMARÃES ROSA	
Thaína Martins da Silva Lídia Maria Nazaré Alves	
DOI 10.22533/at.ed.06720230716	

CAPÍTULO 17	187
RELACIONAMENTO ABUSIVO COMO MORTE METAFÓRICA: ANÁLISE DA OBRA RETRATOS DE CAROLINA DE LYGIA BOJUNGA	
Ana Carolina de Castro Batista Thiago Alves Valente	
DOI 10.22533/at.ed.06720230717	
CAPÍTULO 18	198
CAMILO CASTELO BRANCO NO SÉCULO XXI	
Luiz Eduardo Martins de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.06720230718	
CAPÍTULO 19	208
O FIO DA NARRATIVA MÍTICA NA TRAMA DE DRAMATURGIAS FEMINISTAS	
Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra	
DOI 10.22533/at.ed.06720230719	
CAPÍTULO 20	216
A CIÊNCIA AO SERVIÇO DA ARTE E DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO: TRÊS CASOS DE ESTUDO EM PINTURAS MURAIS DO PROJETO <i>PRIM'ART</i>	
Milene Gil Duarte Casal	
DOI 10.22533/at.ed.06720230720	
CAPÍTULO 21	227
OS TRANCOS DO PROGRESSO: O OLHAR CAIPIRA SOBRE SÃO PAULO NA MODA DE VIOLA BONDE CAMARÃO	
Carlos da Veiga Feitoza Beatriz Magalhães Castro	
DOI 10.22533/at.ed.06720230721	
CAPÍTULO 22	243
SITUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA: ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA E FORA DA ÁREA DE MÚSICA	
Juraci Alves Silva Neto Cíntia Thais Morato	
DOI 10.22533/at.ed.06720230722	
CAPÍTULO 23	258
A MÚSICA E O INGLÊS DE MÃOS DADAS NA “TARDE CULTURAL”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL ROTARY NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN	
Danilo Augusto de Menezes Giann Mendes Ribeiro Rita Célia Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.06720230723	
SOBRE O ORGANIZADOR	269
ÍNDICE REMISSIVO	270

ONDE ESTÁ O SUCESSO? UMA ANÁLISE DA OBRA “O SUCESSO PASSO A PASSO”

Data de aceite: 13/07/2020

Thiago Barbosa Soares

Professor adjunto da graduação em Letras e da pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

E-mail: thiago.soares@mail.uft.edu.br.

RESUMO: Este artigo tem por objetivo descrever e interpretar, sob a ótica da Análise do Discurso francesa (AD) derivada principalmente dos trabalhos de Michel Pêcheux, a construção do(s) sentido(s) de sucesso na obra “O sucesso passo a passo” de Max Gehringer e perceber, a partir do interdiscurso, a constituição de um discurso do sucesso na atual sociedade brasileira. Para tanto, empregaremos a metodologia qualitativa de descrição e exame de trechos do livro por meio dos conceitos, como formação discursiva, interdiscurso, intradiscurso e sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: análise do discurso; “o sucesso passo a passo”; sucesso.

ABSTRACT: This article aims to describe and interpret, from the perspective of French Discourse Analysis (AD) derived mainly from the works of Michel Pêcheux, the construction of the sense (s) of success in the work “O sucesso passo a passo” of Max Gehringer and perceive, from the interdiscourse, the constitution of a

discourse of success in the current Brazilian society. For that, we will use the qualitative methodology of description and examination of excerpts from the book through the concepts, such as discursive formation, interdiscourse, intradiscurso and subject.

KEYWORDS: discourse analysis; “o sucesso passo a passo”; success.

1 | INTRODUÇÃO

O que é o sucesso em uma sociedade altamente complexa? Pode-se encontrar respostas a essa pergunta que fogem da questão da circulação dos sentidos. O sucesso alcançou a ordem do discurso e passou a ser um valor inerente à vida contemporânea; por isso podemos buscá-lo em qualquer campo da atuação humana. Contudo, existem espaços de produção e circulação de sentidos que objetivam não apenas construir a ponte para o sucesso como também vendê-lo por um preço acessível a quem possa por ele pagar. Há mais de um tipo de sucesso ou esse está tão bem alinhado ao discurso social (ANGENOT, 2015) que impera como uma injunção não importando de que “natureza” seja? Encontra-se aqui, na investigação da obra “O sucesso passo a passo”, questões de como o sucesso é construído

discursivamente em um suposto manual para encontrá-lo/praticá-lo. Para dar sustentação teórica e o aporte metodológico a esta análise, empregamos a Análise do Discurso francesa derivada dos trabalhos de Michel Pêcheux. Portanto, consideramos que

No discurso é onde residem os sentidos atravessados pela história, encontram-se as constrações de força e o embate ideológico. Sendo o texto a efetivação linguística da qual se valem os sujeitos em suas práticas discursivas. É também no discurso que estão as múltiplas interpretações margeadas pelo texto e, conseqüentemente, as leituras dessas. Se o texto é a unidade de sentido estruturada linguisticamente, o discurso é dispersão e cerceamentos dos sentidos socialmente circulantes (SOARES, 2018a, p. 83).

É, então, no funcionamento discursivo da obra “O sucesso passo a passo” que aplicaremos os conceitos de formação discursiva (doravante FD) para depreender traços sociais, ideológicos e linguísticos presentes na constituição enunciativa do texto; de interdiscurso e sua contínua relação com o intradiscurso para demonstrar as relações externas e internas concernentes às condições de produção dos trechos sob análise; de sujeito para observar as variações textuais-discursivas na disseminação dos (efeitos de) sentidos do sucesso na fabricação do assujeitamento a uma ideologia dominante. Ora, ainda sim não nos furtaremos a buscar outras literaturas especializadas visando maiores contribuições que possam aclarar nosso agora objeto de exame e para qual passamos imediatamente.

2 | EM ANÁLISE: “O SUCESSO PASSO A PASSO”

O autor da obra, cujo título está acima, é Max Gehringer. Trata-se de alguém que, segundo a orelha do livro, possui um programa na rádio “CBN”. Além disso, era comentarista do programa de televisão “Fantástico”, escreve artigos para revistas, como “Época”, entre outras; e, ainda, tem outros livros publicados, faz conferências e possui uma longa carreira como executivo. Dados que conferem o efeito de verdade ao seu dizer e, entre outras coisas, retomam interdiscursivamente a concepção de que se alguém escreve e fala, sobretudo na mídia, esse mereceu e merece atenção pelo que diz. Com isso, molda-se o traçado da leitura a ser seguido pelo leitor.

Somado a essas informações, na ficha catalográfica encontramos, o ano dessa 1º edição de 2010. Sobre os campos do saber aos quais se liga a obra, estão: “profissões”, “metas”, “realização” e “sucesso”, sendo o sintagma “sucesso” especificado por “aspectos psicológicos”. Não haveria necessidades de relacionarmos o título “O Sucesso passo a passo” com seus temas catalográficos para principiarmos uma ilação, qual seja, a de que o autor visa ensinar o(s) caminho(s) para se alcançar o sucesso. Ou melhor, Gehringer, conhecedor dos passos para o sucesso, vai dar lições bem explicadas para que os seus leitores tenham condições de dar passos (não em qualquer direção), mormente, na direção do sucesso almejado (pelo interlocutor desse autor).

Outro ponto a ser ressaltado concerne à configuração interna do livro, porquanto esse não possui capítulos *estrito senso*, mas pequenos ensaios em tom de crônica. No total são

88, dentre esses há alguns com duas páginas e outros com quatro. No entanto, antes de qualquer passo, Gehringer faz uma introdução na qual ele tenta ligar todos os assuntos tratados em seus pequenos ensaios, porque esses versam sobre uma gama muito grande de temas, indo de como falar até como se vestir. Já de saída, o autor (re)produz o sucesso enquanto conquista, na medida em que essa é efeito de se saber executar, realizar, fazer inúmeras atividades. Além das dicas de comportamentos em muitas situações.

Nesse sentido, podemos entender que estamos diante de uma espécie de manual do sucesso. Como todo manual, “O sucesso passo a passo” visa ensinar o percurso, entre outras coisas, “mais fácil”, “rápido” para se atingir um objetivo, o sucesso. Portanto, esse será o todo para o qual os passos desenvolvidos por Gehringer convergem, de modo que nos deteremos nas partes em que o sucesso for mais vivamente materializado através do discurso-texto, haja vista estar em jogo o sucesso em todo o livro.

Em sua breve introdução, Max Gehringer traz uma espécie de compreensão global de sucesso fundamental para o desenvolvimento da obra. Com vistas a observar isso, é no desenrolar do fio da relação entre o linguístico e o discursivo no qual nos apoiamos para a realização da análise. Vejamos, então, o trecho com o qual se inicia essa seção:

Quando lemos a biografia de alguém que conseguiu se tornar um sucesso em sua atividade profissional, não é raro nos surpreendemos pensando: “Mas essa pessoa teve uma infância igual a minha!”, Ou então: “Ela não fez nada que eu também não possa fazer!”. É verdade. Os profissionais que fazem sucesso não são muito diferentes das outras pessoas. *O que vai torná-los diferentes é exatamente o sucesso* (GEHRINGER, 2010, p. 9; grifo do autor).

De início, podemos afirmar que Gehringer concebe o sucesso dentro da profissão. A partir dessa constatação, encontramos nas condições de produção da obra o fio do eixo interdiscursivo, em específico, o interdiscurso em que “O sucesso está no equilíbrio”. Nessa produção discursiva, o sucesso também, mas não só, era compreendido na *atividade profissional*. Entretanto, haveria outro tipo de sucesso, na sociedade capitalista hodierna, senão ligado à profissão? Não é através dela que o capital gira suas engrenagens, proporcionando aos sujeitos possibilidades de consumo? Existiria outro tipo de sucesso a ser compartilhado socialmente e, por conseguinte, necessitaria de massiva exposição midiática que não fosse o profissional? Se para essas questões houvesse outro sucesso que não pertencesse ao trabalho, não trataríamos de um sujeito social, algo obtuso para se cogitar. Porém, o mais sintomático no recorte acima é a admissão do sucesso como o diferenciador, portanto, “todos”, em princípio, parecem ser iguais para o autor. Todos podem fazer o que os sujeitos de sucesso fazem, mas então o que é o sucesso? *Os profissionais que fazem sucesso não são muito diferentes das outras pessoas, o que os torna diferentes é exatamente o sucesso*. Ao ser usada a construção linguística “*não são muito diferentes*” para atenuar a dissimetria entre aqueles que fazem sucesso e os que não o fazem, percebemos um meio pelo qual a diferença, que não é muita/grande, é destacada como fundamental para o sujeito autor do livro, uma vez que fez questão de registrá-la. Além disso, vemos que o autor expressa o sucesso como algo que é feito, isto é, sucesso é um objeto direto do

verbo “fazer”. Um dos efeitos de sentido do sucesso como objeto é justamente ser produto de (dadas) ações, e, essas poderem ser realizadas por *outras pessoas*. Dessa forma, há um funcionamento lógico para que “O sucesso passo a passo” ganhe significado.

Outro ponto importante ainda em relação ao recorte supracitado é o uso sintagmático de sucesso. Temos *um sucesso* como complementador (CASTILHO, 2012) de *se tornar*, em que o sucesso não é da ordem do conhecido, não sendo especificado. Diferentemente de *Os profissionais que fazem sucesso*, porque aqui sucesso funciona como um adjetivo especificando o tipo de profissional para o qual o determinador “os” é índice de pré-construído(s). Assim, os profissionais que o autor não cita serão, pelo leitor, buscados na rede de memória do interdiscurso. Pois *O que vai torná-los diferentes é exatamente o sucesso e conhecidos*, conseqüentemente. Porém, o que mais chama atenção nesse último emprego de sucesso é sua função sujeito, em que o padrão SVO é modificado, não sem razão, criando um efeito de evidência para *o sucesso*. Dito isso, o mesmo não se daria numa sentença como: “O sucesso é exatamente o que vai torná-los diferentes”. Ou seja, ao se iniciar o período com tal oração subordinada, cria-se uma expectativa em torno do núcleo do sintagma nominal sucesso que encerra oportunamente a última sentença do primeiro parágrafo da introdução de “O sucesso passo a passo”. Desse modo, o sucesso ganha efeitos de sentidos diferentes para alcançar a evidência, como a finalidade (tanto na formulação linguística quanto) da *atividade profissional*.

Adiante, ainda na introdução, Max Gehringer, em vias de encerrá-la faz algumas afirmações acerca do sucesso:

A estrada do sucesso não é uma reta. É cheia de subidas, descidas, recuos estratégicos e desvios de percurso. O importante é que cada passo dado tenha um sentido, uma finalidade e uma direção. É preciso ter coragem, sempre, mas sem jamais perder o bom senso (2010, p. 13).

Uma finalização textual significativa, pois, por um lado, não promete mudar a vida de ninguém, por outro lado, deixa a *estrada do sucesso* “difícil”, de forma que um manual para ajudar a percorrê-la seja necessário. Não ser reta, cheia de subidas, descidas são características constituintes de um tipo de caminho muito pouco agradável, portanto, para que tanto esforço? Uma pergunta que parece ter uma resposta óbvia, como diz Benveniste: “A pergunta pode surpreender, como tudo o que parece questionar a evidência, mas às vezes é útil pedir à evidência que se justifique” (2005, p. 284). Contudo, nesse caso o que justificaria, a despeito de tudo, a ânsia pelo sucesso? Gehringer não toca, nem de longe, esse questionamento, posto o sucesso ser a necessidade cujo livro “O sucesso passo a passo” visa atender.

Por isso, o autor segue em seus “passos” dando lições de como um candidato a uma vaga de emprego deve se comportar na entrevista, chegando a pontuar conteúdos e tempos para a fala pretendente. Para tanto, ele dá exemplos de como adquirir êxito em processos de seleção, de maneira explicativa. Tendo por objetivo mostrar o porquê de alguns comportamentos serem aceitos e outros não, no contexto de contratação profissional. Entre

esses pontos iniciais abordados, encontra-se a perspectiva de tempo. Gehringer assevera:

O erro que muitos jovens profissionais cometem é o de pensar nos objetivos de longo prazo antes mesmo de terem feito a lição de casa no curto e médio prazo. Se um estagiário começar a pensar e a falar como gerente, apontando erros e soluções que vê para empresa, muito provavelmente não será efetivado (2010, p. 32).

Tem de veras razão o escritor em expressar esse raciocínio, porquanto é tal qual o título diz, isto é, “Sucesso passo a passo”. Nesse diapasão, não há sentido, na sociedade brasileira contemporânea na qual o poder emana de poucos, para que *jovens profissionais* pensem em objetivos de longo prazo, muito menos para que apontem *erros e soluções* percebidos numa empresa. Em poucas palavras, o intradiscorso produzido por Max Gehringer se aloja na rede discursiva cujo tecido viabiliza efeitos de sentido como “o trabalhador deve necessariamente começar de baixo”. A partir disso, podemos sustentar que a sociedade cujo trabalhador tem de inicialmente estar por “baixo” apresenta a segmentação dos sujeitos, na qual o enfrentamento pode se dar de várias formas. Entre elas, uma espécie de subserviência postulada no trecho acima na qual somos capazes de ouvir o eco da crítica de Sérgio Buarque de Holanda às “raízes” do Brasil, em filigrana, a formação do trabalhador, pois:

O trabalhador, ao contrário, é aquele que enxerga primeiro a dificuldade a vencer, não o triunfo a alcançar. O esforço lento, pouco compensador e persistente, que, no entanto, mede todas as possibilidades de desperdício e sabe tirar proveito do insignificante, tem sentido bem nítido para ele. Seu campo visual é naturalmente restrito. A parte maior do que o todo (HOLLANDA, 1998, p. 44).

Isso nos traz um forte indício de que os “passos” do escritor chancelam práticas ideológicas de manutenção do *status quo* ante a sociedade. Portanto, é tão importante para jovens profissionais adquirirem, ou melhor, chegarem ao sucesso, não “passarem o carro na frente dos bois”. Noutros termos, o futuro precisa vir depois do presente, pois o sucesso está nesse tempo distante, no qual *objetivos de longo prazo* devem permanecer dando forças ao profissional, que tem suas dificuldades no hodierno. Assim, o trabalhador em seu “esforço lento” ao prover seu sustento promove ao mesmo tempo a continuidade da estratificação de si, por extensão, da sociedade. Quiçá uma tácita forma de sucesso para Gehringer seja o aparelho capitalista prosseguir “passo a passo”.

Nesse sentido, o escritor parece demonstrar conhecimentos a respeito do mundo profissional, junto a uma posição assumida de destaque, porquanto ele discorre em tom aconselhativo sobre como adquirir ou *fazer* sucesso. Em termos metafóricos, para um estrategista recomendar determinadas táticas, ele as deve conhecer bem, sobretudo, as circunstâncias de seus empregos. Dito isso, o autor se inscreve na FD do sucesso com o foco mais ou menos específico no âmbito do trabalho.

Nota-se a corroboração desse enfoque entre tantos momentos da obra, mas um em específico ajuda-nos a refletir sobre o que o escritor considera um primeiro passo para o sucesso. Noutras palavras, a introdução no mundo do trabalho como ascensão na atual

sociedade de consumo. Para tanto, ele expressa os cursos técnicos como “portas”. Depois de discorrer brevemente sobre esse assunto, sintetiza suas ideias num parágrafo final, qual seja:

Em resumo, para quem precisa trabalhar, o curso técnico ainda é a via mais fácil de ingressar no mercado de trabalho, porque a concorrência é menor. O curso tecnológico é a opção para quem tem um foco bem definido e não pensa em dar grandes saltos na carreira em médio prazo. O bacharelado poderá proporcionar uma carreira mais ampla, mas a concorrência para conseguir o primeiro emprego será muito maior. Por isso, quem não tem bom círculo de relacionamento, o dito *networking*, sofrerá bem menos se optar por um curso técnico ou pelo tecnológico correto (GEHRINGER, 2010, p. 51; grifo do autor).

No geral, a passagem acima apresenta um ponto de vista simplista e quase mecânico a respeito do mercado de trabalho hodierno no Brasil. No nível superficial, Max Gehringer repete a *doxa*, de forma a dizer o que muitos acham ser verdade. Não fica difícil perceber isso, já que ele não traz qualquer referência para chancelar sua ideia; quer dizer, faz uso de uma lógica argumentativa já aceita socialmente na medida em que ele se constrói como um especialista desse assunto. É através desse, entre outros, mecanismos discursivos que o autor (re)cria efeitos de verdade.

Dito isso, o escritor dá suas dicas, ou melhor, os passos *para quem precisa trabalhar*. Certamente Gehringer pretende abarcar um amplo público, visto que somente uma minúscula parcela da atual sociedade brasileira não precisa trabalhar. Até esse ponto, o autor não toca a questão do sucesso explicitamente, desse modo, suas observações são apenas *para quem precisa trabalhar*. Assim, ou o sucesso é o trabalhar, ou é justamente posterior a esse último como uma consequência. Portanto, a necessidade de alusão à inserção no mundo empregatício através de já-ditos no interior do discurso sobre o mercado de trabalho. Nesse sentido, o autor traz materializado no texto a formação ideológica que governa o funcionamento social e da qual compartilha. Não é sem razão que ele sustenta que sua orientação é *para quem quer trabalhar*.

Nessa toada, Gehringer propõe algumas formas de ensino não como fins em si mesmas, mas, isto sim, como meios de entradas no importante *mercado de trabalho*. Baseado em seu suposto saber, emanado de sua “experiência”, no qual percebemos o funcionamento interdiscursivo, que o autor afirma ser o curso técnico a via mais fácil de entrada no trabalho, em detrimento do bacharelado. O primeiro é mais rápido em relação ao último, pois tanto um quanto o outro seguem diretrizes governamentais dentro das quais, via de regra, o número mínimo de horas teórico-práticas nos cursos técnicos são menores do que nos bacharelados. Contudo, esse não é o argumento usado pelo autor, que afiança a concorrência ser menor nos primeiros do que nos últimos. Em outras palavras, Gehringer, além de reduzir toda e qualquer complexidade da escolha na formação profissional do sujeito do discurso, ele inverte a lógica de mercado ao afirmar que profissionais oriundos de cursos técnicos irão enfrentar menor concorrência no mercado de trabalho. Isto é, não há razão para profissionais formados tão rápido, em relação a outros cujo tempo de formação é maior, terem seu ingresso mais fácil no âmbito trabalhista. Pelo contrário, um dos maiores responsáveis pela demanda de

determinados tipos de funcionários é o próprio mercado. Porém o autor ignora isso, talvez não só pelo senso comum de que faz uso, mas porque ele se dirige *para quem precisa trabalhar*. Nesse *para quem*, o escritor se volta a alguém que precisa estar pronto para o mercado o quanto antes – não se trata de alguém especificamente não trabalhador, porquanto o grosso da camada social brasileira já o faz antes de concluir estudos técnicos ou superiores –, pois para esse o trabalho antecede a formação. Ou seja, se estuda o necessário para que o trabalho seja o melhor possível. Assim, o significado de “tempo” parece ter adquirido, no trecho acima, o significante “concorrência”, efetuando uma mudança de sentido tal como preconiza Pêcheux (2011 [1971]) (2009 [1975]) em relação às FDs deferentes. Em outros termos, o autor emprega o sintagma “concorrência” para efetivamente dizer do “tempo”. Nesse diapasão, o enunciado acima ganha, entre outros, o efeito de realidade, de verídico, de real.

Além disso, Gehringer acrescenta ao final do trecho, supracitado, em tom de advertência que *quem não tem bom círculo de relacionamento* sofre menos em um curso técnico ou o *tecnólogo correto*. Ele afirma isso em relação à entrada de candidatos no mercado de trabalho. Entretanto, podemos num *gesto de leitura* entender que o autor dá inicialmente certa credibilidade a cursos técnicos, mas a toma de volta, já que sustenta com outras palavras que esses são *para quem não tem bom círculo de relacionamento*. Vejamos que esse juízo um tanto quanto excludente expresso no último período é relativamente bem construído do ponto de vista linguístico e argumentativo, de maneira que chega a suscitar superficialmente o bom “politicamente correto”. E, assim, encontramos a prosaica explicação do motivo da pouca concorrência entre profissionais oriundos de curso técnico, isto é, eles *não têm bom círculo de relacionamento*. Nessa lógica, aqueles que têm o dito networking, façam o que fizerem, terão melhores “chances ao sol”.

O conselho, ou melhor, esse passo para o sucesso que Max Gehringer ensina, possui foco profissional. Na verdade os outros seguem também, em maior ou menor medida, o mundo do trabalho. Prova disso pode ser vista em um dos passos que o autor comenta a promoção e seus percalços. Gehringer levanta a questão dos prováveis motivos desse tão esperado salto na carreira não vir mesmo depois de anos trabalhados na mesma empresa. Desse modo, ele desenvolve pontos que acha estarem vinculados com: liderança, personalidade, traquejo com os negócios, por fim:

O último conselho é prestar atenção às pessoas que foram promovidas recentemente. O que a empresa viu nelas é o que verá nos futuros promovidos (GEHRINGER, 2010, p. 74).

É com esse sucinto parágrafo que o escritor termina suas orientações sobre a promoção. Sendo esses condicionantes desconhecidos até mesmo para o autor, todavia, segundo ele, devemos voltar a atenção às *pessoas que foram promovidas recentemente*, porque nas “ações” delas que se encontra a chave para *futuros promovidos*. Quer dizer, Gehringer propõe tacitamente para os que almejam o salto na carreira uma mimetização daqueles *promovidos recentemente*. O autor de “O sucesso passo a passo”, no trecho acima, sustenta que prestar

atenção é, junto a tudo que se pode fazer, fundamental, pois o caminho para o sucesso já foi aberto antes – tanto que o sucesso é (se dá) passo a passo –. Ou seja, ninguém cria uma trajetória própria para o sucesso, vai seguir o passo a passo do outro. Não é justamente a proposta formulada no título do livro (?).

Diante disto, Gehringer denomina sua obra “O Sucesso passo a passo”, fato que discursivamente abre possibilidades para discussão, uma vez que nesse enunciado intitulado não se trata de qualquer tipo de sucesso, mas, isto sim, “o sucesso”. Às expensas do pré-construído virtualmente existente através do artigo definido “o”, o autor alvitra o leitor a buscar o que “todos” querem, o que sociedade contemporânea preconiza como fundamentalmente necessário, portanto, algo de cujo conhecimento faz parte do imaginário coletivo. Numa palavra, o sucesso. O autor, além de permitir essa interpretação, corrobora esse raciocínio com seu argumento no tocante à imitação, pois é necessário *prestar atenção às pessoas* de sucesso. Quer dizer, é criando um simulacro daqueles que atingem o sucesso que, segundo o escritor, o interlocutor condiciona circunstâncias de ascensão ao sucesso. Nesse sentido, o *último conselho* não serve apenas à carreira empresarial estrito senso, mas para qualquer profissão, sobretudo, àquelas cuja mídia (re)produz seu foco. Gehringer (re) produz a manifestação, no intradiscorso, de um interdiscorso no qual sua formação ideológica ganha corpo na FD do sucesso que funciona em seu texto. Dessa maneira, seus passos são progressivos, nos quais podemos perceber uma preocupação com o movimento do sujeito, que não é senão social, dissimulada pelo trabalho.

Para ilustrar um pouco do que foi dito a esse respeito, com as próprias palavras de Max Gehringer, vejamos um trecho no qual ele discorre sobre a carreira profissional.

Você sabia que a palavra carreira derivou de carro? Em ambos os casos, a satisfação vem da mobilidade. Uma carreira estacionada é como um carro que jamais sai da garagem. Não parece, mas a cada dia ele está se desvalorizando. Para que a carreira não fique no acostamento, é preciso evitar o trabalho chato, aquele que não leva a lugar algum (2010, p. 87).

Acima temos o parágrafo em que o escritor introduz o tópico, ou melhor, o passo “Acelere, não pare”. Ele parte de um tópico frasal interrogativo pelo qual desenvolve sua reflexão metafórica. Assim, a pergunta *Você sabia que a palavra carreira derivou de carro?* serve a mais de um propósito, entre eles, demonstrar certo saber, no caso, o etimológico, fato esse já criador de um efeito de sentido de instrução. Em outros termos, é importante para se adquirir credibilidade de interlocutores, ao tratar de dado assunto, mostrar conhecimentos, preferencialmente, veiculados ao objeto abordado. Nesse sentido, Gehringer (re)produz este efeito de sentido de instrução respondendo a própria indagação nela mesma; desse modo, entendemos os esquecimentos nº 1 e nº 2 (PÊCHEUX, 2009 [1975]) (PÊCHEUX; FUCHS, 2010 [1975]) funcionando como elementos fundamentais do processo discursivo (re)criador de efeitos de sentidos entre interlocutores.

Tal carreira da qual discorre o autor é uma busca incessante por “mais”. Ao comparar a satisfação do – provável uso – carro com a da carreira profissional, ele depõe a favor de

suas próprias opiniões, de maneira a expor um dos alicerces da FD à qual pertence, a saber, a do sucesso. Explicando de outro modo, Gehringer não identifica o trabalho na sociedade brasileira hodierna com o veículo automotor sem razão, porque esse está constantemente em movimento, acelerando sempre na melhor direção que não é outra senão o sucesso. Diante disso, *a carreira estacionada está se desvalorizando*, quer dizer, é praticamente imperativo que todos, que não querem a carreira desvalorizando, acelerem seus motores, não parem sob o risco da desvalorização. Ainda, um conselho, que de ingênuo pode ter seu interlocutor, é dado para ninguém ficar para trás: *é preciso evitar o trabalho chato, aquele que não leva a lugar algum*. Dificilmente alguém gostaria de um trabalho chato e, ao dizer isso, ele cai mais uma vez no senso comum, ou pior, na necessidade de se exprimir, manifestar, produz um dizer oco. Todavia, tal como o autor enuncia, a profissão parece ter sentido em si mesma e não é um meio pelo qual sujeitos têm acesso a bens e a serviços.

Nesse diapasão, compreendemos o processo ideológico subjacente às condições de produção discursiva, das quais emanam sentidos do texto de Max Gehringer, ligados ao excesso de dizeres, produzindo um efeito de *completude* (ORLANDI, 2011). Noutros termos, a ideologia representa essa saturação, sustentando-se sobre já-ditos, sentidos admitidos por todos como simplesmente “naturais”, os quais são responsáveis pela (re)criação do efeito de evidência. Esses, por sua vez, compõem como um tipo de recheio, às vezes denso, de “O Sucesso passo a passo”, demonstrando, portanto, que a ideologia transita de formas materiais a outras sempre se (dis)simulando. E, desse modo, as formulações linguísticas, entre as que citamos e outras no interior do mesmo livro, estão ancoradas na rede discursiva em constante atualização por Gehringer, promovendo o discurso do sucesso.

Dito isso, percorreremos uma possível interpretação dos efeitos metafóricos (PÊCHEUX, 2010 [1969]) produzidos no trecho acima que consistem num jogo interessante no qual a carreira é carro. Assim a comparação do carro parado na garagem serve para dizer que não se pode estagnar no âmbito profissional, porquanto, como ocorreria com o carro, a carreira é desvalorizada. Temos:

Uma carreira estacionada (é) um carro que jamais sai da garagem, (portanto) a cada dia ele está se desvalorizando.

Todavia, um ponto nevrálgico em que um contraponto derruba o argumento criado a partir do efeito metafórico é justamente atribuímos ao carro um estatuto diferente, qual seja, o de coleção. Explicando com outras palavras, caso o carro fosse para colecionador, quanto mais tempo na garagem mais valorizado. Ou seja, ao modificarmos o valor histórico-econômico atribuído ao referido objeto resvalamos o tecido social, encontrando, então, uma brecha na formação ideológica do autor. Diante disso, nos deparamos com o leitor (ideal) para quem Gehringer escreve, a saber, o sujeito cujo carro é desvalorizado dia a dia, quem tem de correr atrás do prejuízo consuetudinário. “Se pensarmos que o autor necessariamente constitui sua escrita na relação com um interlocutor” (ORLANDI, 2011, p. 190), temos uma conjuntura discursiva na qual prevalece a dissimetria social, dado que quem escreve está acima daqueles para quem o faz. Em outros termos, Max Gehringer detém uma espécie de saber – é o funcionamento do *sujeito ideológico* e do *sujeito falante* dos quais discorre

Courtine (2009) – com o qual presenteia o universo livresco, sobretudo, os ansiosos pelo sucesso. Todavia, o sujeito leitor de “O Sucesso passo a passo” pode ou não se aproximar das circunstâncias descritas pelo autor seguindo tais passos, porém, é inelutavelmente a busca quase frenética pelo sucesso na sociedade brasileira hodierna que se materializa na produção discursiva da obra.

Tendo isso em vista, mesmo que os passos ensinados por Gehringer estejam vinculados ao sucesso na área profissional, representam forte indício de quais sentidos e sujeitos são produzidos hodiernamente. Como exemplo do que postulamos, destacamos outro trecho do livro em questão:

Em uma reunião, o mais importante é ser o centro das atenções. Quem não é visto nem ouvido, não será lembrado (2010, p. 110).

Esse recorte é o primeiro parágrafo de uma seção intitulada “Na mira do holofote” na qual podemos perceber os desdobramentos do enunciado acima, porquanto o desenvolvimento textual não é senão levantar situações nas quais se pode *ser o centro das atenções*. Dito isso, alguns pontos na formulação desses dois períodos acima carecem de questionamentos. Começamos pela não marcação de um sujeito sintático explicitamente pessoal, ou seja, não há um alguém ocupando a posição sintática de sujeito. Tal fato fica nítido no primeiro período, o qual pode ganhar destaque ao ser reformulado da seguinte forma:

O mais importante é ser o centro das atenções em uma reunião.

Desse modo, na estrutura vista em SVO temos o sujeito oracional representado por: *o mais importante*. Sendo esse sujeito um sintagma como explana Castilho (2012, p. 696):

Unidade da análise sintática composta de um núcleo (um verbo, um nome, um adjetivo, um advérbio, uma preposição), uma margem esquerda (preenchida pelos especificadores) e uma margem direita (preenchida pelos complementizadores). A designação do sintagma dependerá da classe de palavras que preenche seu núcleo.

Assim, mais precisamente, temos um sintagma nominal na medida em que seu núcleo é um substantivo que, por sua vez, recebe dois especificadores, “o” e “mais”. Ambos agem conjuntamente em prol do realce do âmago do sujeito sintático, *importante*. É nesse aspecto que a ênfase dada em *importante* recai no predicado cujo sintagma o *centro das atenções* tem seu cerne. Em filigrana, esse sintagma nominal é depositário do primeiro, visto que *o mais importante* é o que nesse contexto, senão o *centro das atenções* (?). Com efeito, é fabricada uma equação entre esses dois sintagmas nominais de forma que um passa a equivaler ao outro quase como juízos sintéticos na concepção kantiana, produzindo o efeito de descoberta de segredo, pois um passo para o sucesso foi revelado, senão *o mais importante, ser o centro das atenções*. Em comunhão com isso, encontramos a situação afunilada na qual a equação se aplica, *em uma reunião*. No entanto, esse sintagma não tem relação de sinonímia com “em determinada reunião”, mas, isto sim, com “qualquer reunião”, ou melhor, “toda reunião”. Não haveria a mesma adequação discursiva produzida se *em uma*

reunião não se dissimulasse “toda reunião”. Noutros termos, é por meio do efeito metafórico que X se torna Y e pelo qual compreendemos um possível índice textual/discursivo da FD do sucesso, isto é, a indeterminação. Todavia, essa não é qualquer tipo de indeterminação, pois parece estar vinculada a qualquer sujeito que não represente o sucesso. Chega a lembrar o que Charaudeau afiança como:

A indeterminação, que se opõe ao processo de *denominação*, encontra-se em certos gêneros que inscrevem o relato numa atemporalidade (“*Numa dia de maio*”, “*Era uma tarde de verão*”) e em lugares não identificados (“*Em algum lugar*”, “*Um vale deserto, próximo às montanhas do Cáucaso*”) (2012, p. 133).

Entretanto, a indeterminação tal qual conjecturamos não se limita ao encadeamento linguístico, na qual o sentido está numa relação preestabelecida das palavras entre si. Quer dizer, a indeterminação, enquanto um dos prováveis recursos na produção de efeitos de sentido na FD do sucesso, da qual tratamos na expressão *em uma reunião*, assemelha-se a um efeito de sentido diametralmente oposto ao comumente esperado da base linguística. Não obstante, haja nesse próprio sintagma a congregação tanto da atemporalidade quanto da não identificação do espaço de que trata acima Charaudeau, o tempo é o sempre (efêmero) e a identificação é a de “toda reunião”. Nesse sentido, todos estão “aptos” para tomarem como verdade e colocarem em prática o passo: *Em uma reunião, o mais importante é ser o centro das atenções*.

Nesse diapasão, o adágio “*quem não é visto nem ouvido, não será lembrado*” corrobora a importância de se obter atenção. Nesse sentido, “quanto mais alguém é visto e ouvido, mais será lembrado” funciona como premissa na produção de efeitos de sentido do enunciado, haja vista que há uma boa dose do “conhecimento popular” inserido nessa maneira de pensar. Em outras palavras, fazer uso de sequências verbais consagradas pelo senso comum, é, entre outras coisas, um meio de criar identificação com o interlocutor. Posto ser a classe média brasileira para quem escreve Max Gehringer, nada mais persuasivo do que utilizar elementos da formação ideológica e, por conseguinte, discursiva do próprio público a quem se destina. Desse modo, o leitor encontra em quase todo o texto o retorno do já dito. Ao tratar de uma temática atual na sociedade, isto é, o sucesso, o autor parte dos procedimentos a serem seguidos a fim de alcançá-lo, ou melhor, constrói um tipo de manual do sucesso, mas qual forma de fazê-lo senão a partir de uma ancoragem no que o leitor de antemão sabe(?). Gehringer produz enunciados nos quais o cerne do sentido possui circulação na sociedade na qual discursos variados querem ser, cada qual, detentores da verdade. Assim, fazer uso de provérbios, máximas, ditados populares é um artifício tenaz para ganhar a confiança de sujeitos para os quais: *estando em Roma, haja como romano*.

Considerando isso, o autor faz emprego, em muitos trechos, de formas pronominais que não remetem “à ‘realidade’ nem a posições “objetivas” no espaço ou no tempo” (BENVENISTE, 2005, p. 280; aspas do autor), tal como “*quem*”. Esse é um dos muitos pronomes indeterminados encontrados em “O Sucesso passo a passo”, por essa razão levanta alguns questionamentos do ponto de vista discursivo. Em outras palavras, a

indeterminação do sujeito sintático do segundo período do trecho supracitado, pode estar vinculada à possibilidade real na qual todo indivíduo é passível de se tornar esse “*quem*”. Não há objetividade na formulação das marcas do sujeito, quiçá podemos aventar um caráter objetivo no tempo verbal constituinte da sentença, a saber, o presente seguido pelo futuro do indicativo. Fato que corrobora a atualidade do enunciado, que, por sua vez, não é senão uma atualização de axioma popular.

Portanto, é diante de certos aspectos indeterminados mencionados que encontramos nesse recorte e, por extensão, em outros, um modo de organização textual cujos resultados, entre outros, é a integração do leitor ao texto. Isto é, o interlocutor de Gehringer é enlaçado pelas situações que lhe são expostas; sobretudo, aquele que desejoso de encontrar o verdadeiro caminho para o sucesso percebe, na leitura, circunstâncias cotidianas nas quais, se não se encontra totalmente, são extremamente semelhantes as suas. Com efeito, essa possível repercussão, muito certamente, deriva de mecanismos de construção textual, em filigrana, de uma forma pronominal chamada *exófora*, da qual Marcuschi (2012, p. 68) assevera: “A **exófora** (...) diz respeito a elementos situacionais, externos ao texto e recuperáveis na situação diretamente e não pela via de expressões correferentes dentro do texto” (grifo do autor). Portanto, “A *exófora* comprova reciprocidade da interação entre o uso da linguagem e a situação deste uso, que atualiza as estratégias de recepção” (*ibid.*, p. 69). Na esteira de Marcuschi, podemos hipotetizar condições de produção em “O Sucesso passo a passo” não somente se referindo a uma exterioridade linguística, mas, isto sim, a certa exterioridade sócio-histórica-ideológica na qual o sujeito contemporâneo brasileiro está imerso. Elementos *exofóricos*, como *em uma reunião e quem*, servem para ampliar a significação global do enunciado, por não referirem especificamente nem a situação e nem a alguém, podendo serem atribuídos a conjuntura vivida pelo interlocutor.

Nesse sentido, compreendemos o uso, do qual o autor faz, de recursos textuais como uma maneira tática de “conquistar” o público. Ninguém poderia afirmar que isso seja errado ou ruim, haja vista ter até manuais de retórica ou mesmo de persuasão. Todavia, é de um compromisso ético a produção de sentidos na sociedade, e cabe a Análise do Discurso entender os mecanismos de produção dos discursos (PÊCHEUX, 2006 [1983]), tal como o discurso de sucesso. Esse no qual Max Gehringer (re)constrói situações nas quais supostamente pode-se “dar passos” em direção ao sonho, o sucesso. Será “O Sucesso passo a passo” não mais do que uma receita do bolo prestígio? Quiçá será algo mais “subjetivo”, porquanto o próprio autor por mais que tenha tentado apresentar o sucesso de uma forma ou de outra, ao chegar no final, sua receita parece ter desandado. Quer dizer, ele mesmo expõe derradeiramente a definição um tanto quanto controversa de sucesso:

Successus é o participio passado do verbo latino *succedere*, acontecer. Ou seja, sucesso é apenas um fato acontecido. Qualquer um, mesmo o mais banal. A maneira como situamos esses fatos dentro do contexto de nossas vidas é que nos dá a percepção, puramente pessoal, de algo extraordinário. É por isso que cada um enxerga o sucesso de seu jeito (GEHRINGER, 2010, p. 214, grifo do autor).

Mais uma vez o autor pretende criar o efeito de erudição, recorrendo, para isso, à etimologia de sucesso para fazer desse *apenas um fato acontecido*. Depois de duramente ensinar os passos do sucesso, Gehringer o reduz praticamente a qualquer coisa. Todavia, vemos nessa produção discursiva mais do que um relativismo, pois é justamente a partir desse sentido, mais frouxo possível, atribuído ao sucesso cuja efetiva participação de todos é possível. Dizendo com outras palavras, posteriormente a todos os passos na trilha do sucesso, certamente alguns não atingiriam o escopo. Mas, segundo o efeito de relatividade criado pelo autor ao final da saga, ninguém precisa se preocupar em ter ou não alcançado o auge, visto que o importante é *a maneira como situamos esses fatos dentro do contexto de nossas vidas*. Além disso, é na literalidade do vocábulo sucesso que o autor se apóia para enunciá-lo enquanto subjetivo, todavia sabemos da não literalidade das palavras (PÊCHEUX, 2009 [1975]). Quer dizer, o sucesso é subjetivo na medida em que ele não é obtido socialmente.

Gehringer, então, não estaria na contramão do discurso do sucesso, mas pelo contrário, dissimularia o sucesso como subjetivo, *por isso que cada um enxerga o sucesso de seu jeito*. Objetivamente o autor sabe da circulação social da ideologia do sucesso hodiernamente no Brasil, posto o título emblemático de sua obra “O Sucesso passo a passo”. Além disso, ele congrega dessa ideologia, pois, como vimos acima, a FD cuja regulação de sentidos (re) produz em seu discurso retomadas interdiscursivas é, mormente, a do sucesso. Portanto, essa “amenização”, numa palavra, politicamente correta, não tem significativo poder de construir o efeito de subjetividade pretendido pelo autor. Seria tão improvável essa subjetividade, de forma análoga, tal como ser dito nos tempos atuais a um escravo que seus serviços são de fundamental importância para seu senhor, pois sem ele, o amo não existiria e sem senhor não haveria escravo. Assim, subjetivar a escravidão para que o escravo se sujeite a ela. Em contraposição, o sucesso na sociedade brasileira contemporânea não é, de longe, apenas subjetivo, mas, antes de mais nada, objetivo, tanto o é que existem passos para atingi-lo, como demonstrou Max Gehringer.

3 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Nesse traçado, podemos dizer que o viés adotado pelo autor de “O sucesso passo a passo” “É o de mostrar caminhos possíveis e os percalços de cada um deles” (GEHRINGER, 2010, p. 13), isto é, “A estrada do sucesso (...) (*ibid.*)”. Portanto, nesta obra o sucesso não é estado, fenômeno, objeto ou atributo, mas, antes, uma meta, uma finalidade ou mesmo um lugar (social) a ser alcançado. E, com isso em vista, Gehringer expõe um *modo* de se chegar ao lugar desejado, *passo a passo*, ensinando que o sucesso, mormente, no universo profissional, depende muito mais do sujeito do que das condições de vida desse. Se não for assim, seria contar com a sorte, e “Ter sorte é eliminar previamente as possibilidades de algo sair errado. Sorte é estar no lugar e no momento em que as coisas boas vão acontecer” (*ibid.*, p. 10). Deste modo, depende do sujeito chegar ao lugar de sucesso, contudo o meio

conhecido por Gehringer para se ensinar/aprender o caminho para o sucesso é seguindo o seu *passo a passo*.

O crescente desenvolvimento da literatura de autoajuda orientada para o sucesso em suas múltiplas áreas associado ao deslocamento da filosofia para o restrito mundo acadêmico cedeu à primeira as condições de emergência e de consolidação necessárias para seu estado atual. A autorreflexão, o autocontrole e a autoindagação são empregados levemente nos textos da literatura de autoajuda, desrespeitando o caminho trilhado pelo discurso filosófico que previa a saída do sujeito da caverna platônica. A marca etimológica presente em filosofia, amar (philéo) e saber (sophía), evidencia a busca por saber algo que não se tem e, portanto, compreender a ausência como inerente ao próprio ato de filosofar e conseqüentemente viver. O discurso do sucesso de autoajuda complementa essa ausência ontológica por meio do sucesso, fazendo-o uma necessidade qual uma importante mercadoria a ser adquirida. Nesse diapasão, os danos sociais não são perceptíveis a olho nu, mas podem ser sentidos por uma desenfreada busca em consumir os manuais do sucesso, os produtos do sucesso, em fazer-se sujeito do sucesso (SOARES, 2018b, p. 178-179).

Ora, o complexo com dominância neoliberal individualista parece já ter feito morada na sociedade brasileira contemporânea, tecendo sua rede discursiva em diversos meios de circulação. “Passo a passo se vai ao longe”, entretanto, aí pouco se observou o sentido de longe; hoje longe é o sucesso, um pré-construído oriundo dos embates e das desigualdades da sociedade onde emerge. Ao seu funcionamento dissociado de uma efetiva mudança nas estruturas político-ideológicas cabe a resistência que pode e deve se dar pela interpretação de seus efeitos e pelo conhecimento crítico a sua FD. Onde está o sucesso? “Ao longe”.

REFERÊNCIAS

ANGENOT, Marc. *O discurso social e as retóricas da incompreensão: consensos e conflitos na arte de (não) persuadir*. Carlos Piovezani (org.) São Carlos, SP: EdUFSCar, 2015.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral I*. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. 5 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.

CASTILHO, Ataliba de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. Trad. Angéla M. S. et al. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

COURTINE, Jean-Jacques. *A análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*. Trad. Patrícia C. R. Reuillard et al. São Carlos, SP, EdUFSCar, 2009.

GEHRINGER, Max. *Sucesso passo a passo*. São Paulo: Globo, 2010.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Linguística de texto: o que é e como se faz?* São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 6 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

PÊCHEUX, Michel; FUCHS, Catherine. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas [1975]. In. *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Françoise Gadet e Tony Hak (orgs); Trad. Bethania S. Mariani et. al. 4 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010.

PÊCHEUX, Michel. [1969] Análise automática do discurso. In: GADET, F.; HAK, T. (orgs.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Trad. Bethania S. Mariani [et. al.] 4 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010.

PÊCHEUX, Michel. [1971]. Língua, linguagem, discurso. In: PIOVEZANI, Carlos; SARGENTINI, Vanice. (orgs.). *Legados de Michel Pêcheux: inéditos em análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2011.

PÊCHEUX, Michel. [1975] *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 4 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009.

PÊCHEUX, Michel. [1983] *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 2006.

SOARES, Thiago Barbosa. *Percorso linguístico: Conceitos, críticas e apontamentos*. Campinas, SP: Pontes, 2018a.

SOARES, Thiago Barbosa. Sucesso: discursos contemporâneos de capitalização dos sujeitos. In. SOARES, Thiago Barbosa (Org.). *Múltiplas perspectivas em Análise do Discurso: objetos variados*. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2018b.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Discurso 24, 63, 64, 74, 76, 77, 91, 92, 100

Artes 15, 20, 38, 51, 63, 78, 90, 91, 102, 109, 113, 125, 137, 144, 154, 164, 176, 187, 198, 208, 210, 211, 213, 215, 216, 227, 229, 234, 240, 241, 243, 257, 258, 259, 261, 264, 266, 269, 270, 271

Atos de Fala 20, 21, 22, 26, 37, 233

C

Camilo Castelo Branco 198

Concordância Verbal 15, 16, 17, 18, 19

Conto 102, 103, 108, 154, 155, 156, 158, 161, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

D

Discurso Jornalístico 78, 79, 80, 81, 89

Discurso Jurídico 91, 97

Dramaturgia 202, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215

E

Ensino 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 37, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 148, 154, 208, 236, 244, 251, 252, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 269

F

Função Social 144, 148, 150

G

Gênero Textual 102, 104, 108, 109

I

Interacionista 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60

Interpretação 57, 70, 71, 76, 79, 116, 123, 127, 130, 137, 138, 140, 141, 143, 151, 153, 155, 164, 166, 168, 178, 180, 232, 243, 246, 256, 257

L

Letras 15, 19, 20, 31, 38, 42, 51, 58, 61, 63, 76, 78, 91, 92, 102, 103, 111, 112, 113, 125, 136, 137, 139, 144, 146, 154, 164, 165, 176, 179, 186, 187, 197, 198, 208, 216, 217, 227, 230, 242, 243, 258, 265, 266, 269, 270, 271

Língua Estrangeira 8, 10, 11, 20, 21, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 138, 139, 142, 143, 258, 259, 260, 264, 266

Língua Materna 9, 20, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 117, 126, 128, 130, 135

Linguística 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 24, 26, 36, 38, 41, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 73, 74, 76, 78, 90, 91, 92, 102, 113, 114, 125, 128, 131, 133, 137, 144, 154, 164, 166, 174, 176, 187, 198, 208, 216, 227, 232, 237, 243, 258, 269, 270, 271

Lírica 164, 166, 167, 168, 169, 171, 174

Livro Didático 113, 114, 115, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 142, 153

Livro Infantil 145, 151, 189

Loucura 99, 100, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 204

Luto 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185

M

Morte 93, 157, 158, 162, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 195, 196, 197, 205, 206, 209, 213

Multidisciplinar 15, 20, 38, 51, 63, 78, 91, 98, 102, 113, 125, 137, 144, 154, 164, 176, 187, 198, 208, 216, 227, 243, 246, 253, 257, 258, 269, 270, 271

Música 28, 118, 119, 227, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

N

Narrativa Mítica 208, 210, 212, 214

O

Operadores Argumentativos 78, 83, 89

P

Palavras 1, 15, 20, 26, 38, 39, 41, 42, 49, 51, 56, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 78, 80, 81, 82, 86, 89, 91, 102, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 132, 137, 140, 141, 142, 144, 146, 149, 154, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 180, 187, 198, 202, 208, 216, 227, 231, 232, 233, 241, 243, 258, 265

Pintura 169, 217, 218, 221, 222, 224

Poesia 149, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 202, 203, 234

Polifonia 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90

Prática de Leitura 104, 108, 110, 111, 140

S

Semântica 13, 20, 22, 23, 25, 27, 28, 31, 36, 37, 40, 41, 54, 77, 79, 110, 116, 127, 173

V

Viola 227, 228, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 